



A cultura no currículo: uma abordagem a partir das TIC e da aprendizagem colaborativa – o projeto TICultura

The culture in the curriculum: an approach from ICT and collaborative learning – the project TICultura

Rogério Barros

Departamento de Comunicação e Arte (DeCA),
Departamento de Educação e Psicologia (DEP), Universidade de Aveiro, Portugal
r.barros@ua.pt

Resumo:

O conceito de educação para a cultura é hoje um elemento fundamental no desenvolvimento do processo educativo, possibilitando uma formação mais abrangente e integral aos alunos, num equilíbrio que é necessário estabelecer entre as dimensões cultural e educativa.

O presente artigo aborda os domínios relativos à segunda fase da implementação de um projeto de investigação em curso, concretamente a sua idealização, fundamentos teóricos e parte empírica, que se centra nos estudos sobre questões culturais, por alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, associadas à utilização das tecnologias de informação e comunicação, a partir de processos colaborativos. O estudo, denominado projeto TICultura, foi desenvolvido em 11 escolas públicas da Região Autónoma da Madeira, no ano letivo 2015/2016, a partir do programa Educamedia, organismo pertencente à Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia.

Tendo como objetivo principal incluir, de forma efetiva, a dimensão cultural em contexto educativo, optou-se por uma abordagem que suscitasse e permitisse a participação ativa dos alunos e professores envolvidos. Desta forma, desenvolveram-se processos de construção colaborativa de conteúdos multimédia sobre questões culturais, que posteriormente foram publicados na plataforma SAPO Campus, incentivando a interação entre os participantes, a partir, sobretudo, de exercícios de comentários sobre os trabalhos. A implementação do projeto permitiu, gradualmente, o desenvolvimento de aprendizagens por parte dos alunos, numa lógica de educação cultural, e do reconhecimento, por parte das comunidades educativas participantes, da importância da inclusão do estudo de questões culturais, de forma sistémica em contexto educativo, e em interligação com as áreas curriculares.

Palavras-chave: Aprendizagem Colaborativa; Cultura; Educação; Projeto de Investigação; Projeto TICultura; TIC.

Abstract:

The concept of education towards culture is, nowadays, a crucial component in the educational process, allowing students to have a more comprehensive and complete education while achieving a necessary balance between the cultural and educational dimensions.



This article discusses the areas concerning the second stage of implementation of an ongoing research project, namely its idealisation, theoretical foundation and empirical component. It focuses on the study of cultural issues by students attending the fourth year of the first cycle of basic education associated with the use of information and communication technologies deriving from cooperative processes. The study, entitled TICultura project, was developed in 11 public schools in the Autonomous Region of Madeira, in the academic year 2015/2016, in association with the Educamedia programme, a body under the Direction of Art Education Services and Multimedia.

Its main purpose was to effectively include the cultural dimension in the educational context and, in order to achieve it, the approach adopted was one that raised and allowed the active participation of those involved. Consequently, the development of processes of cooperative construction of multimedia content on cultural issues were attained, which were later published in the platform SAPO Campus, encouraging the interaction among participants, deriving, mostly, from comments on different tasks. The implementation of the project allowed, gradually, the development of learning experiences by the students in a cultural education context, and the recognition from the education groups of the importance of systemically including the study of cultural matters in educational context, connecting it with other curricular areas.

Keywords: Collaborative Learning; Culture; Education; Research Project; TICultura Project; ICT.

Resumen:

El concepto de educación para la cultura es hoy un elemento fundamental en el desarrollo del proceso educativo, posibilitando una formación más exhaustiva e integral de los estudiantes, un equilibrio que es necesario establecer entre las dimensiones cultural e educativa.

En este artículo se discuten los dominios relacionados con la segunda etapa de implementación de un proyecto de investigación en curso, concretamente en lo que se refiere a su idealización, fundamentación teórica y parte empírica, centrándose en los estudios sobre cuestiones culturales por estudiantes del primer ciclo de la educación básica, asociadas con el uso de las tecnologías de la información y la comunicación a partir de procesos colaborativos. El estudio, llamado proyecto TICultura, fue desarrollado en 11 escuelas públicas en la Región Autónoma de Madeira, en el año escolar 2015/2016, desde el programa Educamedia, organismo que pertenece a la Dirección de Servicios de Educación Artística y Multimedia.

Su principal objetivo fue incluir, efectivamente, la dimensión cultural en el contexto educativo y se decidió que se adoptaría un abordaje que evocase y permitiese la participación activa de todos los implicados. Así, se desarrollaron procesos de construcción colaborativa de contenidos multimedia sobre cuestiones culturales, que posteriormente fueron publicados en la plataforma SAPO Campus, promoviendo la interacción entre los participantes a través, sobre todo, de comentarios sobre los trabajos. La implementación del proyecto ha permitido, gradualmente, el desarrollo de aprendizajes de los estudiantes en una lógica de educación cultural, y del reconocimiento de las comunidades educativas participantes acerca de la importancia de incluir



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 9 (2), julho 2017

ISSN: 1647-3582

el estudio de cuestiones culturales, sistemáticamente, en el contexto educativo, relacionándose con las áreas curriculares.

Palabras clave: Aprendizaje colaborativo; Cultura; Educación; Proyecto de Investigación; Proyecto TICultura; TIC.

Introdução

A investigação sobre assuntos culturais, num quadro que pretende evidenciar a sua representatividade, afirmação e importância nos contextos educativos, tem emergido nos últimos anos como o foco de muitos investigadores. Porém, o processo educativo que hoje ocorre pode não estar a conseguir atingir a necessária complementaridade entre as dimensões cultural e educativa, tida como necessária e natural (Bahia, 2010; Nery, 2009), isto é, a interligação, e inclusivamente interdependência que deveria ocorrer, não se verificam na sua plenitude, muito embora seja reconhecido à escola o desempenho de uma função fundamental na transmissão e perpetuação dos valores e características culturais de uma comunidade.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no resumo do relatório mundial – Investir na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural – destaca, precisamente, a importância de as escolas terem de desempenhar a referida função cultural, como transmissora de valores e cultura entre gerações, atribuindo responsabilidades aos governos, através das políticas educacionais, da promoção do conceito de educação cultural, de forma a conseguir-se uma educação de qualidade, adaptada aos alunos, e flexível, ajustada à sociedade em constante evolução (UNESCO, 2009). Na verdade, não se pode conceber a educação sem a componente cultural, pois ela reflete e ao mesmo tempo incorpora a cultura do meio onde se encontra, percebendo-se deste modo que não é possível delinear estratégias pedagógicas e metas de aprendizagem sem se considerar a referência cultural (Carvalho, 2006; Moreira & Candau, 2003).

Nesta linha, o presente artigo traça um enquadramento expositivo sobre a 2.ª fase da implementação do projeto TICultura, no ano letivo 2015/2016, como replicação de uma 1.ª fase, no ano letivo anterior. Deste modo, apresentamos inicialmente uma contextualização teórica, centrada nos domínios do conceito de cultura e da sua interligação com a dimensão educativa; posteriormente, oferece-se uma síntese sobre processos de aprendizagem colaborativa, interligados com a questão da utilização das TIC em contexto educativo, na qual se insere o segmento sobre a utilização da plataforma SAPO Campus (SC) no âmbito do projeto.

Seguidamente traçamos uma abordagem à metodologia utilizada, iniciada com a referência ao paradigma de investigação que caracteriza o estudo, seguida da apresentação dos objetivos da investigação para a 2.ª fase de implementação do projeto. Nesta secção descrevemos ainda, de um modo sumário, os procedimentos práticos durante o desenvolvimento do projeto nas várias escolas.

Posteriormente apresentamos os resultados e discussão de dois inquéritos por questionário. O primeiro, aplicado a docentes do 4.º ano de escolaridade de escolas públicas da Região Autónoma da Madeira (RAM), cujos resultados concorreram, juntamente com a componente teórica relativa



à cultura em contextos educativos, para a justificação, idealização e implementação do projeto na segunda fase. O segundo, aplicado aos coordenadores TIC das escolas participantes, a partir do qual recolhemos dados sobre o projeto na sua globalidade, depois de concluída a segunda fase.

Refira-se, por último, que o projeto se insere numa investigação em curso, no âmbito de um doutoramento em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro (UA).

Contextualização teórica

O conceito de cultura, além de difícil de definir, consiste numa ideia que acarreta uma marcada complexidade e abrangência (Tharp, 2009). Na verdade, o termo é usado para expressar realidades tão diversas (UNESCO, 2015), que tornam inexecutável a constituição de um leque de apreciações que exponha todas as possíveis abordagens. Assim, julgamos importante apresentar duas das definições consideradas referências neste contexto.

A primeira, criada pelo antropólogo britânico Edward Burnett Tylor¹, é tida como uma das mais abrangentes e consensuais (Cucho, 2011; Pires, 2006), ao ponto de o autor ser considerado o pai do conceito moderno de cultura (Tharp, 2009). Segundo Taylor (1871), cultura

"...is that complex whole which includes knowledge, belief, art, morals, law, custom, and any other capabilities and habits acquired by man as a member of society. The condition of culture among the various societies of mankind, in so far as it is capable of being investigated on general principles, is a subject apt for the study of laws of human thought and action." (p.1).

Com esta definição, Taylor estabelece uma fronteira com o passado, na medida em que emprega pela primeira vez o termo cultura para se referir a "todos os produtos comportamentais, espirituais e materiais da vida social humana" (Mintz, 2009, p. 224), ou seja, há nesta visão um alicerce fundamental para o conceito, que é a totalidade da vida coletiva do homem. Neste sentido, o autor concebe uma interpretação universalista da cultura, sistémica e geral, eliminando a segmentação que outros autores conferiam ao termo (Leal, 2013) A outra definição que consideramos relevante destacar foi criada pela UNESCO, que nos refere que a cultura deve ser entendida como:

"...the set of distinctive spiritual, material, intellectual and emotional features of society or a social group, and that it encompasses, in addition to art and literature, lifestyles, ways of living together, value systems, traditions and beliefs, noting that culture is at the heart of contemporary debates about identity, social cohesion, and the development of a knowledge-based economy." (UNESCO, 2002, p.12).

Assim, como se torna claro, a cultura está presente, forma-se e transmite-se continuamente nas nossas vidas, "tendo um papel identitário e estruturante da sociedade..." (V. G. Moura, 2012, p. 141). Deste plano, percebe-se, pois, que há uma necessidade em compreender a importância que existe na interligação entre cultura e a educação, constituindo hoje uma questão fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem (Carvalho, 2006; Henley, 2013).

¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Edward_Burnett_Tylor



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 9 (2), julho 2017

ISSN: 1647-3582

Neste plano, a UNESCO, em 2012, na Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, ao nível dos seus programas educativos, estabeleceu como objetivo o apoio às escolas para a inclusão de informação sobre o património cultural nos seus programas curriculares e extracurriculares. A primeira implicação desse propósito, foi a criação um "Kit pedagógico para uso dos educadores" que, de acordo com Irina Bokova – Diretora Geral da UNESCO, permite implementar nas escolas programas educativos, reconhecendo que os elementos do património cultural mundial constituem um valor pedagógico único (Bokova, 2012).

O projeto TICultura, no propósito de efetivar a inclusão dos assuntos culturais em contexto escolar, foi idealizado numa lógica de trabalho colaborativo a partir da utilização das TIC, isto é, a aprendizagem colaborativa desenvolveu-se com base na interação social na comunidade de alunos e professores, com vista à aquisição e partilha de experiências e conhecimento (Zhu, 2012). Nesta medida, o trabalho colaborativo envolveu a construção de conhecimento através da interação com os outros, solicitando aos alunos, como aponta Goosen (2015), trabalhar em conjunto na realização de uma tarefa de aprendizagem, que, concretamente no âmbito do projeto, significou a construção colaborativa de trabalhos multimédia sobre assuntos culturais.

Nesta linha, diversos autores, como Moura & Carvalho (2009), identificam como positivas as características dos processos de aprendizagem e construção colaborativa de conhecimento, que abrangem a partilha de ideias, opiniões e sugestões, promovendo uma participação ativa dos seus intervenientes. Além disso, neste tipo de aprendizagem, atendendo a que se desenvolve no seio de um grupo de trabalho com fortes interligações e dependências, permite que cada elemento seja um

"potencial contribuinte de conhecimento, responsável pela sua aprendizagem e pela dos outros e incentiva-se, de forma vincada, a aprendizagem entre alunos e o reconhecimento e aproveitamento das experiências de aprendizagem de cada um na construção de um conhecimento partilhado e enriquecido pela comunidade." (Aresta, Moreira, & Pedro, 2008, p.404).

Apesar de a aprendizagem colaborativa não necessitar obrigatoriamente de um suporte tecnológico para que se possa efetivar, é a partir da utilização das TIC que se idealizam novas formas de desenvolver processos colaborativos de aprendizagem, adaptados às exigências e às novas realidades educacionais que resultam da evolução tecnológica. Com efeito, o uso das TIC e o recurso a serviços da web 2.0 concorrem para que esses processos se desenvolvam mais eficazmente, trazendo vantagens, nomeadamente, do ponto de vista educativo (Bedin, 2015).

Esta conjuntura sobre a utilização das TIC em processos de aprendizagem colaborativa, pode ainda ser englobada no conceito de cultura participativa, que, justamente, reconhece as atuais implicações na sociedade que decorrem do uso das tecnologias, nomeadamente a possibilidade de todos participarem na produção de conhecimento, ao invés de serem simplesmente seus recetores.

Este quadro, naturalmente, abrange também as redes sociais, cada vez mais presentes nas nossas vivências diárias, e utilizadas em diversos contextos, nos quais naturalmente se inclui o educativo (Alencar, Moura, & Bitencourt, 2013).



O SC imerge totalmente neste cenário por ser uma plataforma social, integrada de serviços da web 2.0 que promove a interação e a partilha de conteúdos a partir da agregação de diferentes elementos, além de ser especialmente indicada para contextos educativos (Santos, Pedro, & Almeida, 2011).

Dada a sua característica tecnológica ancorada em ferramentas da web social, a plataforma tem como principais objetivos a promoção dos interesses de aprendizagem dos utilizadores, numa abordagem construtiva e colaborativa de conhecimento (C. Santos et al., 2014).

No ponto seguinte, referente à metodologia, faremos uma breve abordagem à utilização desta plataforma, sob o ponto de vista prático no âmbito do projeto TICultura.

Metodologia

O estudo desenvolvido que está na base do presente artigo, orientou-se em função do paradigma sócio-crítico, enquadrando-se, portanto, numa lógica de investigação mista, e teve como abordagem metodológica a investigação-ação. Neste quadro, articulou-se, genericamente, uma recolha de dados de natureza qualitativa e quantitativa. Na primeira fase da sua implementação, no letivo 2014/2015, o projeto foi desenvolvido com base em duas turmas de 4.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, da Escola EB1/PE de Câmara de Lobos (Madeira) e, na segunda fase, sobre a qual se debruça o presente artigo, replicado em onze escolas da mesma região, a partir do programa Educamedia², abrangendo um total de 300 alunos, num exercício que resultou de um processo de reflexão-ação alicerçado na I-A; isto é, com base na análise e reflexão contínuas sobre aquilo que consistiu a implementação na 1.ª fase, foi possível identificar aspetos positivos e questões a melhorar/alterar para a 2.ª fase.

Para este segundo momento, consideramos inicialmente os dados resultantes de um inquérito por questionário aplicado a docentes de 4.º ano de escolas públicas da RAM, e recolhemos, também com recurso a um inquérito por questionário, as apreciações dos coordenadores TIC das escolas participantes, a partir das quais foi possível traçar uma caracterização global sobre a implementação e desenvolvimento do projeto, que incluiu, obviamente, a dimensão das aprendizagens operadas pelos alunos sobre temas culturais

O projeto TICultura tem um enfoque em três vertentes fundamentais: a educação para a cultura; as tecnologias de informação e comunicação (TIC); e a aprendizagem colaborativa. Considerando a interligação destes elementos, traçou-se o seguinte conjunto de objetivos para a 2.ª fase da

² O programa Educamedia é liderado Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), serviço tutelado pela Direção Regional de Educação (DRE) da Madeira e assenta na vertente "Educação para os media". Apresenta-se como veículo de promoção da inclusão social e exercício da cidadania, procura melhorar a qualidade do ensino nas escolas e a qualidade de vida das comunidades nas quais se insere. Visa também introduzir novos métodos pedagógicos na sala de aula, promover novas técnicas de ensino e formas alternativas de aprendizagem ativa, através do contacto com as TIC, com os media e com o audiovisual.



sua implementação: (i) promover o conhecimento e estudo de temáticas culturais em contexto escolar, concretamente em alunos de turmas do 4.º ano do 1.º ciclo; (ii) possibilitar, a partir do recurso às TIC, processos de construção colaborativa de conteúdos multimédia sobre temas ligados à cultura, aspirando consequentemente a um interesse e efetivas aprendizagens sobre estas temáticas; (iii) promover processos de partilha dos trabalhos na plataforma SC; (iv) promover a interação na plataforma SC, a partir de comentários, opiniões, sugestões e discussão acerca dos trabalhos realizados.

Assim, alicerçados nos objetivos acima elencados, apresentamos sumariamente os procedimentos práticos que foram globalmente desenvolvidos por todas as escolas participantes, depois do cumprimento de uma prévia fase relativa ao planeamento e divulgação do projeto.

Neste sentido, foi inicialmente criado um espaço na plataforma SC, denominado Projeto TICultura, que serviu não só de agregador de grande parte dos trabalhos de todas as escolas participantes, mas também como espaço de interação e de comentários. Este espaço, constituiu-se relacionado com todos os outros entretanto criados, pertencentes a cada escola. Por sua vez, todos os espaços relacionados foram agregados a um agrupamento geral, denominado também por Projeto TICultura. No espaço Projeto TICultura³ é possível consultar grande parte dos 56 trabalhos multimédia realizados pelas 11 escolas participantes.

Seguidamente idealizou-se um plano de trabalho, ajustado às preferências apontadas por cada escola aquando da inscrição, relativamente aos temas a desenvolver. Deste modo, foram construídos documentos que orientaram os trabalhos nas diversas escolas, e nos quais constavam sugestões de atividades, instrumentos e ferramentas a utilizar, exemplos de trabalhos, boletins informativos sobre os temas escolhidos, fichas de pesquisa para os alunos, e ainda alguma informação mais específica de acordo com a temática e atividades planeadas. Consequentemente, os alunos, de acordo com estas sugestões, e sob orientação dos docentes das TIC, foram construindo trabalhos multimédia que posteriormente publicavam no espaço SC relativo à sua escola. A maior parte dos trabalhos foi também partilhada no espaço TICultura (figura 1). Um procedimento basilar que se foi consolidando desde o início do projeto, consistiu, justamente, na forma como a plataforma SC foi usada, numa perspetiva integradora e de interligação das contas criadas respeitantes às várias escolas, promovendo a interação com base na partilha dos trabalhos.

3 <http://ticultura.campus.sapo.pt/>. Os trabalhos das várias escolas abordaram as seguintes temáticas culturais: museus na RAM; estátuas e monumentos na RAM; exploração/criação literária; regionalismos madeirenses; tradições natalícias madeirenses; cinema; tradições madeirenses; exploração do conceito de cultura; património edificado; visita de estudo ao Teatro Municipal Baltazar Dias; elementos culturais da cidade do Funchal: "A minha cidade"; história da Ilha da Madeira; estátuas e monumentos; património cultural da Ponta do Sol; cordofones madeirenses; Luiz Peter Stanton Clode; folclore na Madeira; Visita de estudo ao engenho da Calheta; nós e o mundo (série de documentários).

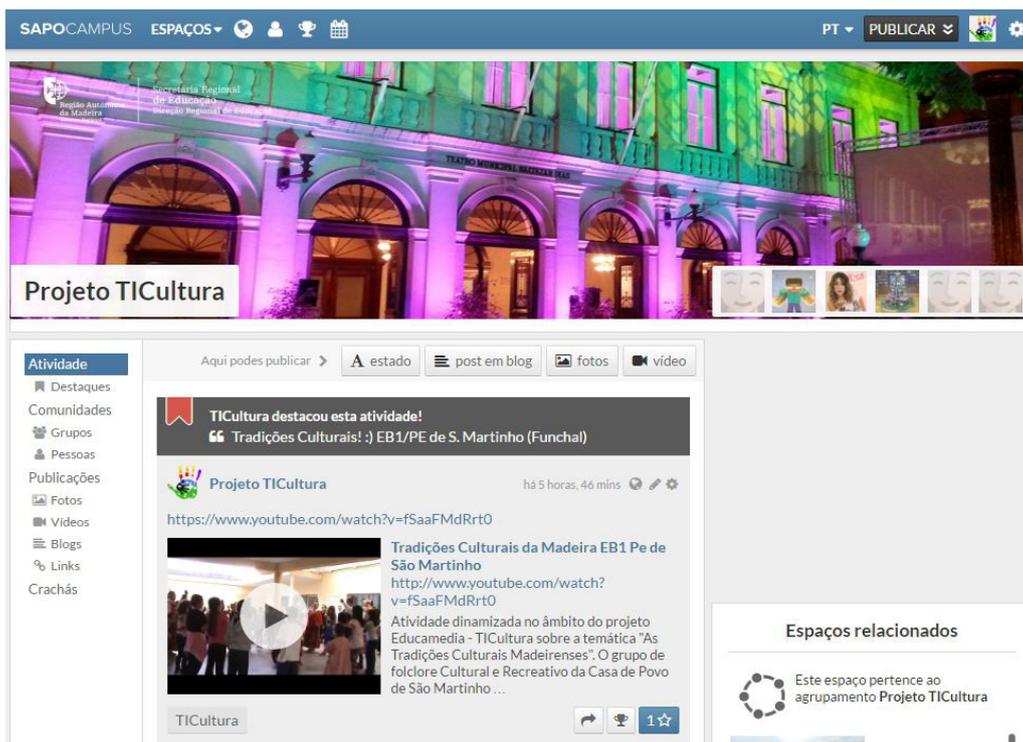


Figura 1. Projeto TICultura na plataforma SAPO Campus.

Apresentação e discussão dos dados

De acordo com o que referimos, apresentamos nesta secção os resultados e discussão do inquérito por questionário aplicado a docentes de 4.º ano de escolas públicas da RAM e, posteriormente, do inquérito por questionário aplicado aos docentes coordenadores do projeto na sua 2.ª fase de implementação.

Relativamente ao primeiro, que abrangeu um universo de 85 respondentes, na primeira questão (q. 1), inquirimos os docentes acerca da importância que atribuem à dimensão cultural, numa perspetiva de aprendizagens e conhecimentos na formação dos estudantes. 76 docentes (89%), selecionaram a opção “muita importância”, e 9 (11%), a opção “alguma importância”.

Relativamente à segunda questão (q. 2 – gráfico 1), questionámos os docentes se consideram que a Escola de hoje promove o conceito de Educação para a Cultura:

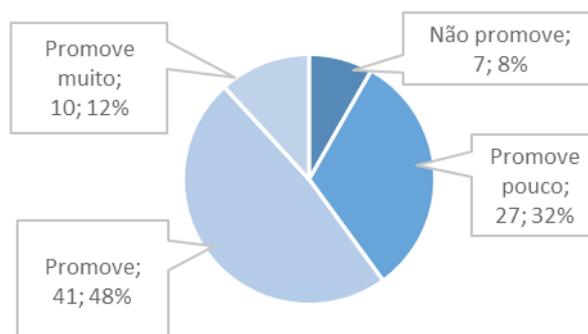


Gráfico 1. Respostas dos docentes acerca da promoção do conceito de educação para a cultura, por parte da escola de hoje.

Verificamos que há uma opinião clara, manifestada por 41 docentes (48%), que consideram que a escola promove o conceito de educação para a cultura. No entanto, destacamos igualmente o facto de 35 docentes terem selecionado as opções “promove pouco” e “não promove”, correspondentes no conjunto a 40%, o que evidencia, na nossa perspetiva, algum equilíbrio entre as considerações registadas.

Os docentes, quando questionados sobre o estabelecimento, por parte da escola, de um inter-relacionamento entre a Educação e a Cultura (q. 3 – gráfico 2), responderam de uma forma coerente com a questão anterior. Tal como podemos verificar abaixo no gráfico, a opção “estabelece pouco”, selecionada por 32 docentes (38%), e a opção “estabelece”, selecionada por 42 docentes (49%) foram as mais selecionadas:

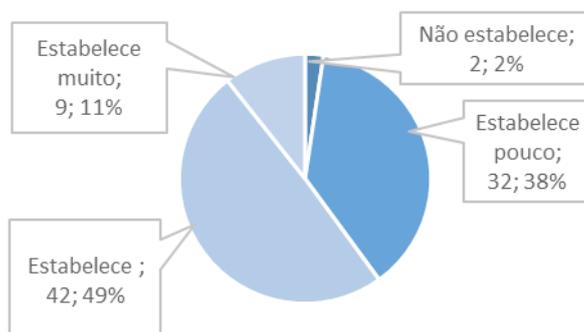


Gráfico 2. Respostas dos docentes sobre a inter-relação entre a Educação e a Cultura que a escola estabelece.

Na questão seguinte (q. 4), inquirimos os docentes sobre o tipo de limitações e ou problemas que pensam que poderão ocorrer no desenvolvimento de trabalhos sobre temas culturais. As respostas que obtivemos evidenciam um conjunto alargado de justificações, que nos permitem afirmar que existe de facto uma falta de planeamento, a diversos níveis, originando a que não seja desenvolvido em contexto escolar o conceito de educação para a cultura. Obtivemos 81



respostas, que se traduziram em 25 diferentes opiniões, dado que a maioria dos docentes apontou diversas limitações/problemas. Identificámos duas questões que claramente se destacam das restantes, concretamente a “falta de tempo/recursos” para se poderem trabalhar questões culturais, referida por 17 vezes (21%), e a questão dos “programas demasiado extensos”, apontada por 19 vezes (23%).

A questão seguinte (q. 5), inquiriu os docentes sobre se os programas curriculares das várias disciplinas deveriam abordar de uma forma mais profunda e transdisciplinar temas culturais relacionados especificamente com a localidade e região dos alunos. Os dados indicam-nos, inequivocamente, que os docentes consideram essa necessidade. Dos 85 respondentes, 79 (93%) responderam que “sim”, e unicamente 6 (7%) consideram que “não”.

Quando questionados sobre se os programas curriculares relevam a importância de estudos sobre questões culturais da localidade e região dos alunos (q. 6), 22 docentes (26%) consideram que “sim”, e 63 (74%) consideram que “não”.

Relacionada com a questão anterior, solicitamos aos docentes que responderam “não”, a seleção de opções justificativas da sua resposta (q. 7 – gráfico 3).

Mais uma vez, depois da análise às justificações selecionadas, podemos perceber que a temática cultural é tida como secundária no contexto escolar, espelhada nas justificações que abaixo apresentamos:

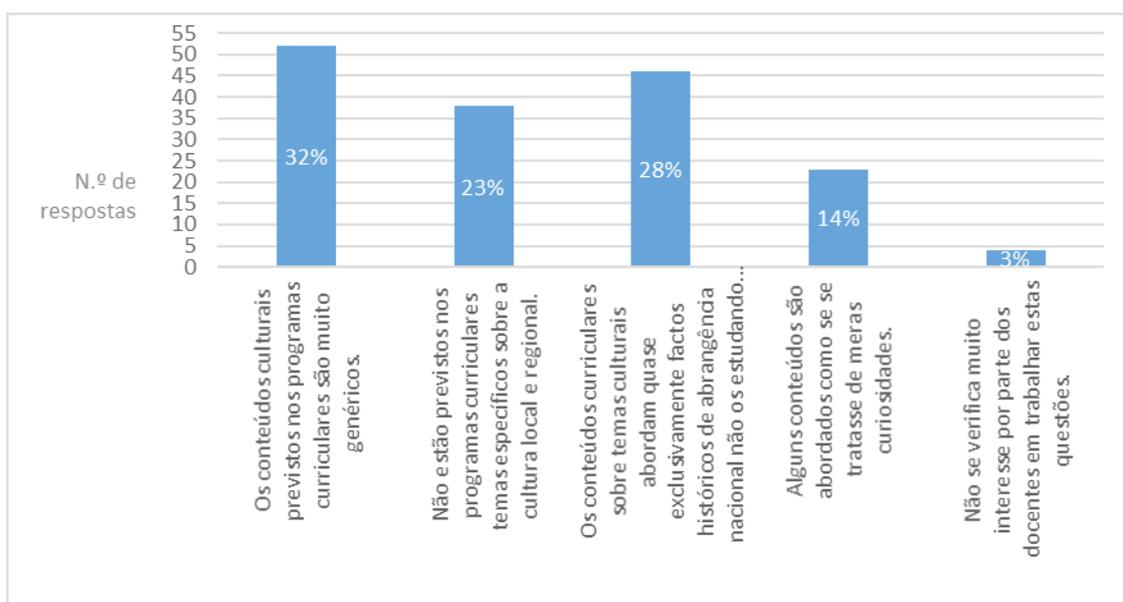


Gráfico 3. Justificações dos docentes, à resposta indicativa de inexistência de uma relevância, nos programas curriculares, da importância de estudos sobre questões culturais da localidade e região dos alunos.



Relativamente à pertinência da implementação de projetos, de uma forma sistémica, que possam desenvolver estudos sobre questões culturais respeitantes à localidade e à região dos alunos (q. 8), as respostas dos docentes foram mais uma vez claras, e condizentes com as opiniões anteriormente manifestadas acerca da importância da temática cultural em contexto escolar, expostas no gráfico 1. Neste caso, 84 docentes (99%), indicaram a opção “sim”, considerando pertinente a implementação dos referidos projetos, e só 1 docente (1%), selecionou a opção “não”.

A questão seguinte (q. 9 – gráfico 4), procurou obter as justificações dos docentes que apontaram para a pertinência do desenvolvimento dos projetos. É interessante verificar que, de entre as opções elencadas como possibilidade de resposta, a mais selecionada, por 61 vezes (40%), contempla o recurso às TIC numa lógica transdisciplinar de trabalho:

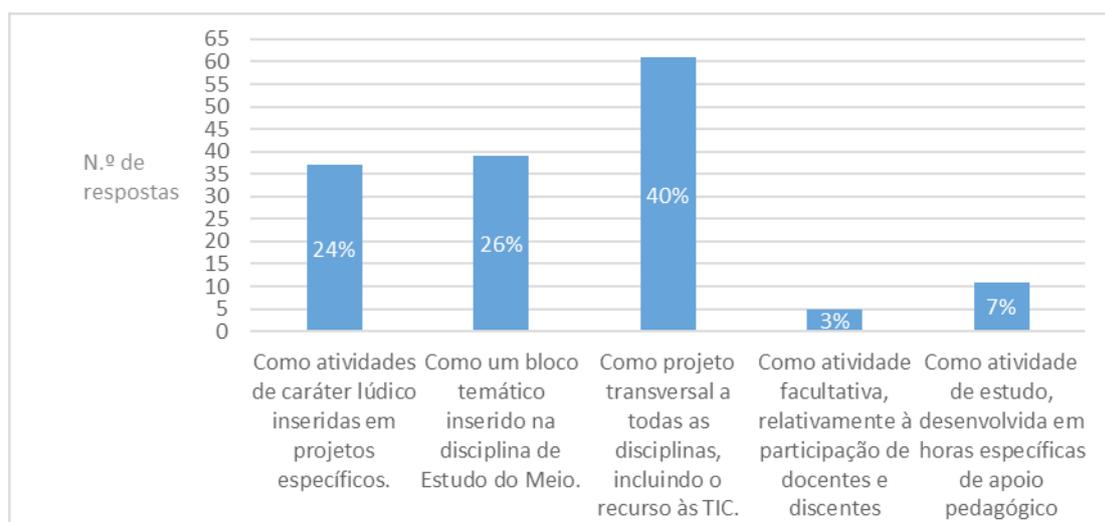


Gráfico 4. Justificações dos docentes, à resposta indicativa da pertinência do desenvolvimento de projetos, de forma sistémica, que possam desenvolver estudos sobre questões culturais respeitantes à localidade e à região dos alunos.

Em resposta à questão 10, os docentes consideram maioritariamente – 58 (68%) – que “sim”: é plausível pensar-se na implementação de uma disciplina de enriquecimento curricular, para se poder trabalhar unicamente questões culturais. Na questão seguinte (q.11 – gráfico 5), solicitamos aos docentes a seleção de justificações para a escolha da opção “sim” à questão anterior. Como podemos constatar no gráfico abaixo, a opção que contempla o uso das TIC, associada a uma lógica transdisciplinar em atividades extracurriculares, voltou a ser a mais apontada, por 44 vezes (57%), em linha com o que foi manifestado na questão 9:

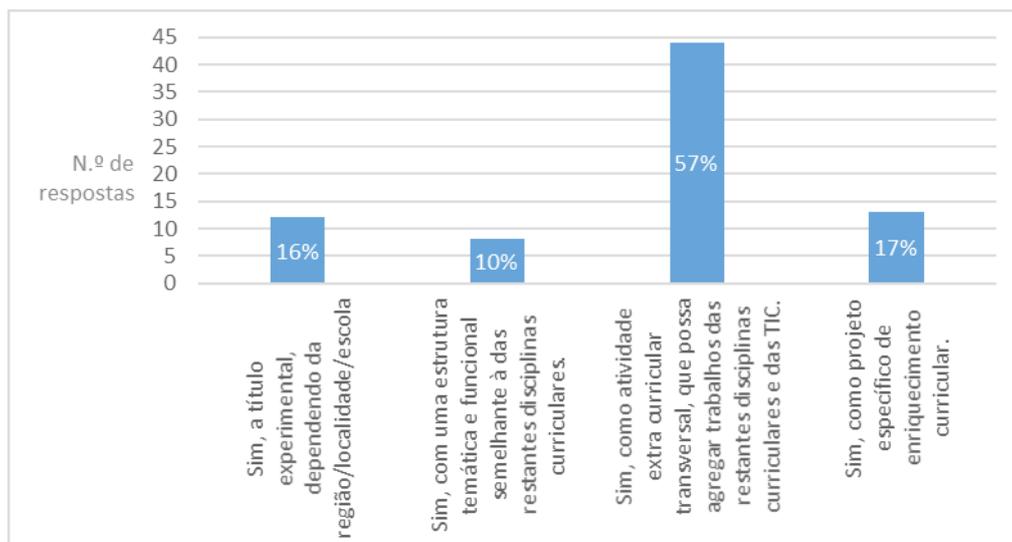


Gráfico 5. Justificações dos docentes, à resposta indicativa da concordância na implementação de uma disciplina de enriquecimento curricular para o trabalhar unicamente questões culturais.

Relativamente às justificações dos docentes que apontaram a sua discordância sobre o assunto da questão anterior, construímos um gráfico de barras com o resumo das considerações por eles manifestadas (q. 12 – gráfico 6):

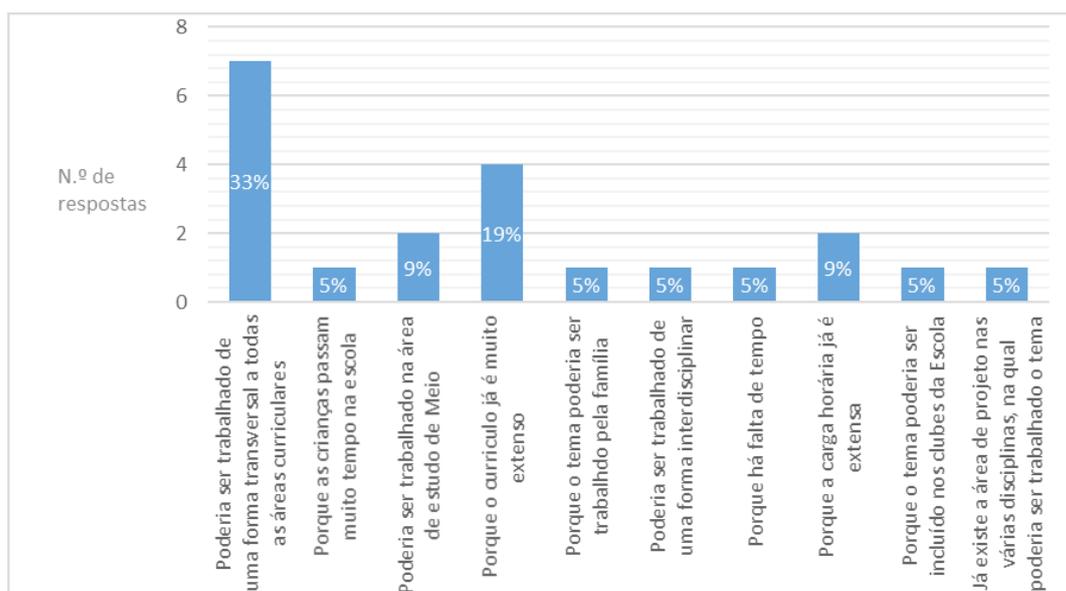


Gráfico 6. Justificações dos docentes, à resposta indicativa da discordância na implementação de uma disciplina de enriquecimento curricular para o trabalhar unicamente questões culturais.



Como se pode verificar, a abordagem ao tema cultural numa lógica transversal a todas as disciplinas foi a mais referida pelos docentes – 7 (33%) – o que encontra paralelo na resposta mais selecionada na questão anterior. Isto é, a diferença nas respostas dos docentes, prende-se com menção à dimensão das TIC. Assim, aqueles que concordam com a implementação de uma disciplina de enriquecimento curricular para se poderem trabalhar temas culturais, contemplam também o uso das TIC, e os que não concordam, entendem que essa abordagem deve ser unicamente realizada de forma transversal a todas as disciplinas.

Na questão seguinte (q. 13 – gráfico 7), procurámos saber a ideia que os docentes têm relativamente ao interesse manifestado pelos alunos por assuntos culturais:

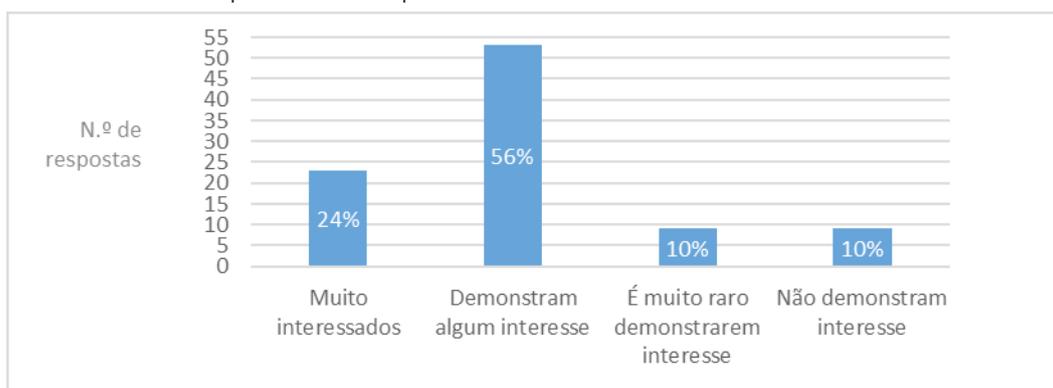


Gráfico 7. Respostas dos docentes em relação à classificação do interesse dos alunos em assuntos culturais.

Verifica-se uma maioria de respostas indicativas de que, de facto, os alunos, na perspetiva dos professores, demonstram algum interesse pelas questões culturais, o que, se a esta resposta associarmos a opção “muito interessados”, obtemos um total de 76 respostas (80%), indicativo do referido interesse por parte dos discentes.

Na questão seguinte, (q. 14 – gráfico 8), inquirimos os docentes sobre as suas considerações em relação ao conhecimento que pensam que os alunos possuem relativamente a assuntos culturais da sua localidade e região. Se na questão anterior ficou demonstrado, na perspetiva dos docentes, que os alunos evidenciam interesse nas questões culturais, nesta questão podemos perceber que esse interesse não é correspondido por conhecimentos efetivos, isto é, a maioria dos docentes 46 (54%), referiu que os alunos possuem poucos conhecimentos:

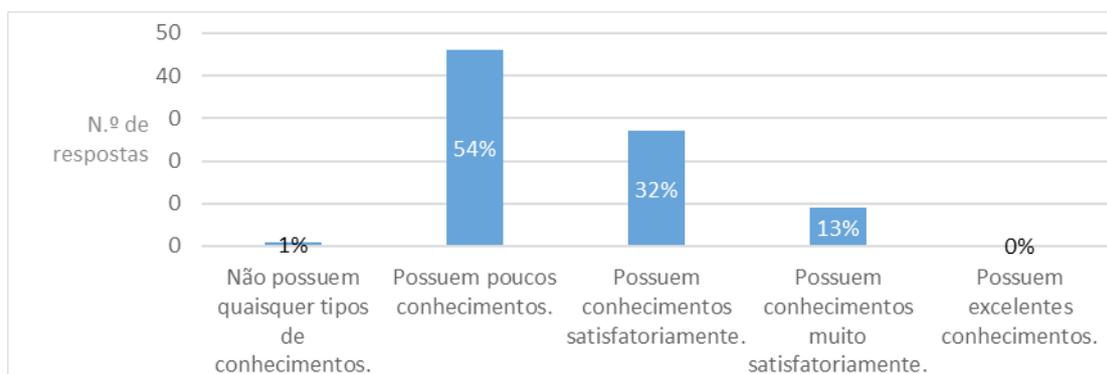


Gráfico 8. Respostas dos docentes em relação ao conhecimento que consideram que os alunos têm sobre questões culturais.

Colocamos também uma questão (q. 15 – gráfico 9), na perspectiva de sabermos que consideração têm relativamente ao seu próprio interesse em abordar assuntos exclusivamente culturais nas suas aulas. De entre as cinco opções elencadas, destaca-se a indicativa de “tenho muito interesse”, selecionada por 39 docentes (46%):

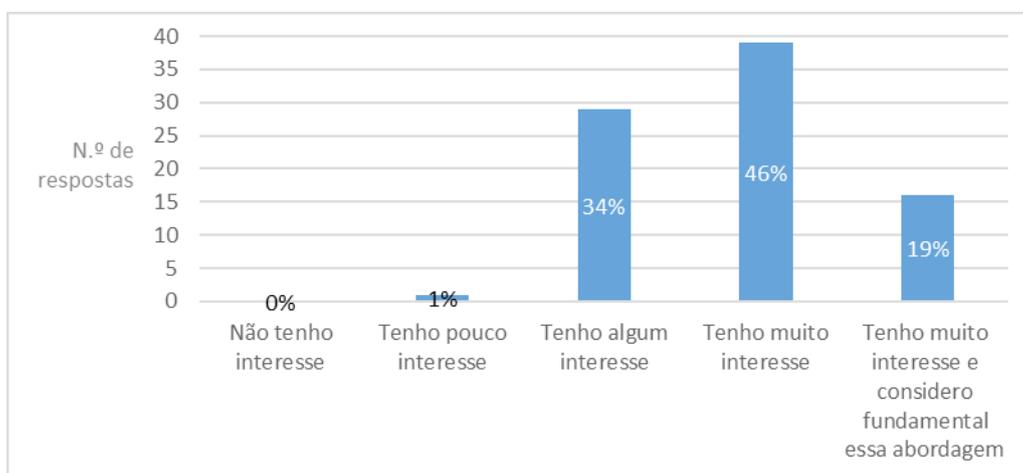


Gráfico 9. Interesse dos professores em abordarem assuntos culturais nas suas aulas.

Iniciamos a segunda parte do questionário com questões no âmbito das TIC. Assim, inquirimos os docentes sobre como classificaríamos as suas competências e conhecimentos no âmbito das TIC/Multimédia (q. 16 – gráfico 10). A opção de respostas que se destaca, indica que 42 docentes (50%), consideram que possuem conhecimentos e competências satisfatórias. Os valores que abaixo apresentamos no gráfico de barras, sugerem que no atual contexto educativo existe uma satisfatória familiarização com o uso das TIC:

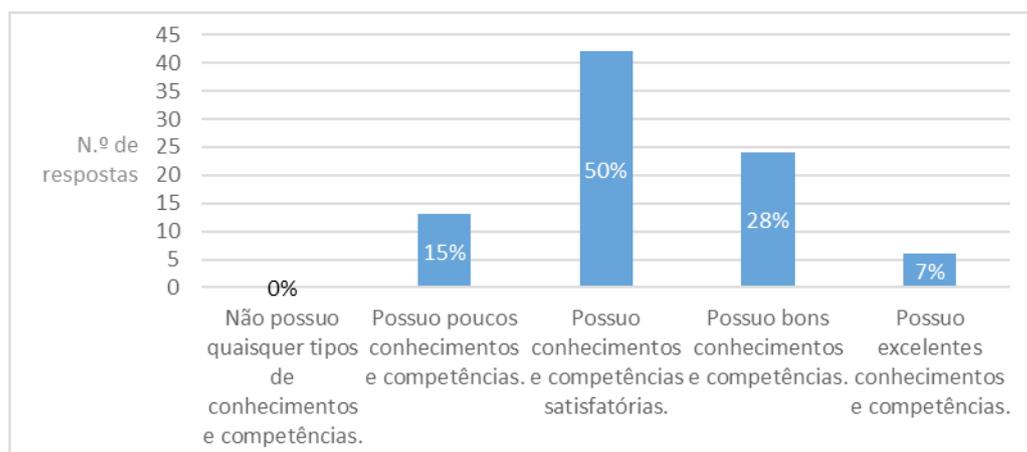


Gráfico 10. Respostas dos docentes relativamente aos conhecimentos que consideram ter no âmbito das TIC/Multimédia.

Relativamente à aprendizagem dos alunos, questionamos os docentes (q. 17), se consideram que a utilização das TIC/Multimédia no processo de ensino e de aprendizagem poderá promover o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas. As respostas que obtivemos dão-nos conta de uma ideia absolutamente clara, indicativa da concordância dos professores sobre esta questão. Assim, podemos afirmar, que o uso das TIC/Multimédia, é tido, por parte dos docentes, como um elemento central, que concorre para uma melhoria dos processos de aprendizagem pelos discentes, num total de 83 respostas (98%), tendo-se verificado unicamente dois docentes (2%) que referiram não ter uma ideia definida a esse respeito.

Na questão seguinte (q. 18 – gráfico 11), solicitamos aos docentes a seleção da opção que melhor traduzisse o seu nível de concordância relativamente à seguinte afirmação: “A utilização das TIC/Multimédia para a promoção de estudos sobre temas culturais permite suscitar o interesse e a curiosidade por esses temas.”

No conjunto, as respostas dadas, permitem-nos afirmar que os professores concordam, na sua esmagadora maioria, com a afirmação mencionada, podendo igualmente concluir-se que, uma das formas de para se potenciar o interesse dos alunos na abordagem aos assuntos culturais passa precisamente pelo uso das TIC/Multimédia. Destacamos os valores que respeitam à opção “concordo muito”, selecionada por 34 professores (40%):

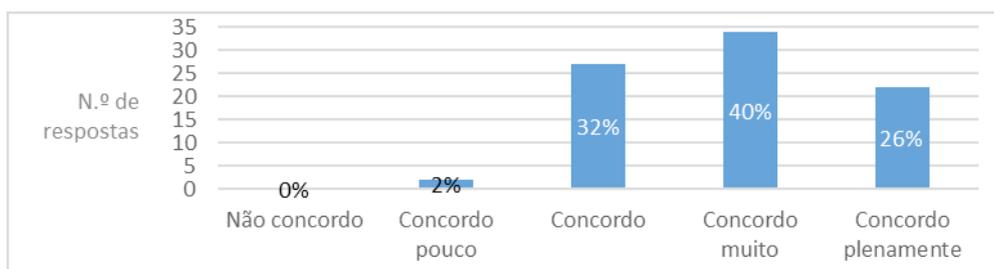


Gráfico 11. Concordância dos professores relativamente a se o uso das TIC/Multimédia na promoção de estudos sobre temas culturais poder suscitar o interesse e a curiosidade por esses temas.

Sobre se a construção colaborativa de trabalhos multimédia sobre temas culturais poder suscitar o interesse dos alunos pelos temas culturais, e facilitar a realização desses trabalhos (q. 19 – gráfico 12), as respostas dos docentes seguem na linha da questão anterior, isto é, verificou-se um significativo número de seleções nas opções “concordo”, selecionada 25 vezes (29%), e na opção “concordo muito”, selecionada por 35 vezes (41%):

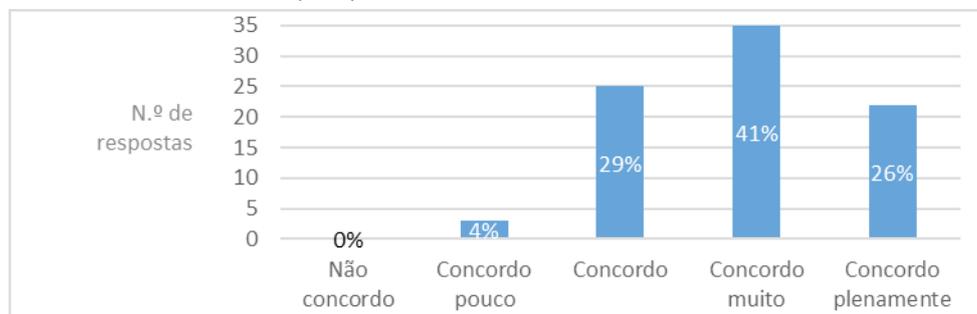


Gráfico 12. Concordância dos docentes sobre se a construção colaborativa de trabalhos multimédia sobre temas culturais, poder suscitar o interesse dos alunos pelos temas culturais, e facilitar a realização desses trabalhos.

Na sequência das questões anteriores, inquirimos os docentes sobre a possibilidade de a partilha dos trabalhos multimédia construídos, numa plataforma agregadora e acessível à comunidade escolar, poder suscitar um crescente interesse nas questões culturais, atendendo à interação gerada entre os seus elementos (q. 20). As respostas obtidas foram mais uma vez absolutamente convincentes, dado que 84 docentes (99%) consideraram que “sim”, e só 1 docente (1%) respondeu “não”.

Por fim, colocamos duas questões sobre processos colaborativos em contexto escolar. A primeira (q. 21), sobre o que os docentes pensam acerca do método de trabalho colaborativo em contexto de sala de aula. 53% (45) dos docentes indicaram que se trata de um método enriquecedor que ajuda os alunos nas aprendizagens, e os restantes 47% (40), indicaram que é um método enriquecedor, mas que só deve ser usado em contextos específicos.



A questão seguinte (q. 22 – gráfico 13), inquiriu os docentes sobre a realização de trabalhos de forma colaborativa com os alunos. Verifica-se que esta metodologia parece constituir uma prática corrente nos processos de ensino e de aprendizagem:

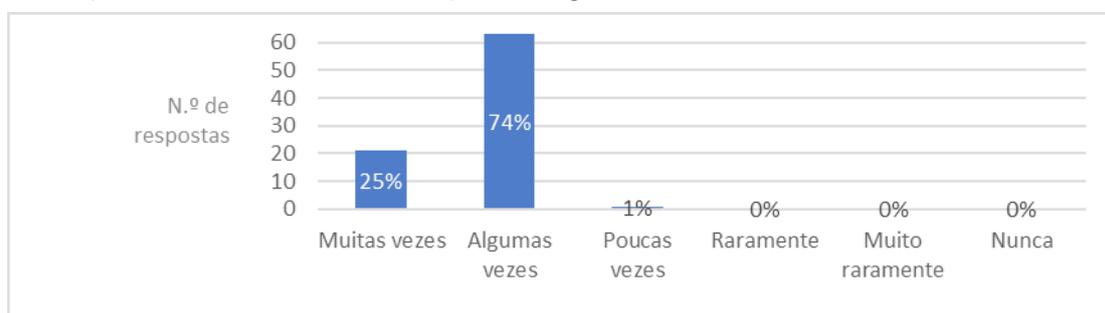


Gráfico 13. Respostas dos docentes relativamente à realização colaborativa de trabalhos com os alunos.

Traçando uma análise final ao inquérito, julgamos importante destacar duas ideias que consideramos centrais no conjunto das respostas. A primeira, relacionada com a noção de que, se por um lado é atribuída muita importância ao estudo de questões culturais, sobretudo da localidade e região dos alunos, ao ponto de os docentes acharem, na sua esmagadora maioria (93%), que esses temas deveriam fazer parte dos programas curriculares, por outro, verifica-se que, de facto, esses mesmos programas não espelham a importância duma abordagem à dimensão cultural. Isto é, as questões, estando naturalmente interligadas, indiciam, no computo geral, que o elemento cultural é tido como secundário no panorama educativo e, por consequência, tratado de uma forma vaga no currículo. A segunda ideia que pretendemos salientar, prende-se com o facto de os docentes considerarem, quase da sua totalidade (99%), a pertinência da implementação de projetos, de uma forma sistémica, que possam desenvolver estudos sobre questões culturais respeitantes à localidade e região dos alunos.

Globalmente, sublinhamos o facto de o projeto TICultura, nas suas dimensões teórica e prática, ter ido ao encontro das pretensões manifestadas pelos docentes neste inquérito, constituindo assim uma importante componente na justificação da sua replicação efetivada no ano letivo 2015/2016.

Apresentamos agora, justamente, os resultados e respetiva discussão do inquérito por questionário aplicado aos docentes que implementaram o projeto TICultura em 11 escolas da RAM, no ano letivo 2015/2016.

Relativamente à primeira questão (q. 1), os dados permitem-nos poder afirmar que os temas culturais que foram idealizados e posteriormente propostos para estudo, foram muito pertinentes. A comprovar esta afirmação expomos as manifestações de concordância por 6 docentes (55%), e concordância total, por 5 (45%).

Em relação à segunda questão (q.2), verificou-se uma opinião unânime 11 (100%) na concordância de que os programas e ferramentas propostas no âmbito das TIC foram os mais adequados para a execução dos trabalhos planeados. 10 docentes (91%) manifestaram a sua concordância, e 1 (9%) concordou totalmente.



A partir da terceira questão (q. 3), percebemos que, por um lado se verificou um efetivo trabalho colaborativo, por parte dos alunos, na execução dos trabalhos propostos, e, por outro, que a utilização dessa metodologia colaborativa lhes suscitou um crescente interesse nos temas culturais, afirmação com a qual 6 docentes (55%) concordaram, e 5 (45%), concordaram totalmente.

Na perspetiva dos docentes, verificou-se que os trabalhos propostos tiveram, maioritariamente, muita aceitação por parte dos alunos (q. 4). Dois docentes (18%), consideraram que houve alguma aceitação, 6 (55%), que se verificou muita aceitação, e 3 (27%), indicaram que se verificou bastante aceitação.

No que respeita à interação verificada no uso da plataforma SC (q. 5 – gráfico 14), 8 docentes (73%) consideraram que “existiu alguma interação”, 1 (9%), referiu que “existiu pouca interação”, e 2 (18%) mencionaram ter existido “muita interação”:

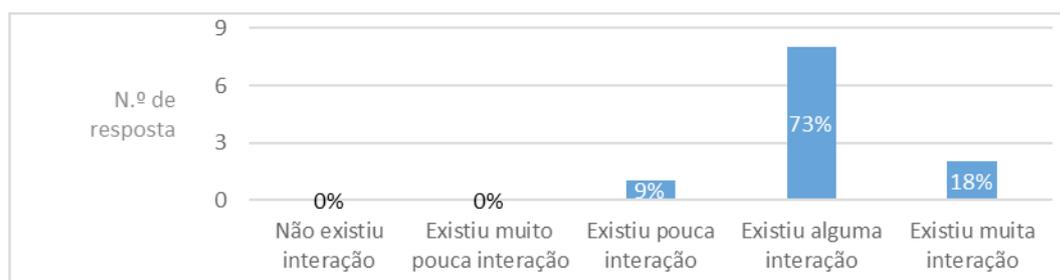


Gráfico 14. Respostas dos docentes relativamente à interação verificada no uso da plataforma Sapo Campus.

Relativamente ao nível de interesse que a plataforma SC suscitou nos alunos (q. 6 – gráfico 15), dois docentes (18%), consideraram que suscitou pouco interesse, 3 (27%), indicaram que suscitou algum interesse, e 6 (55%) referiram que suscitou muito interesse. Relevamos o facto de a maioria dos docentes fazer uma avaliação positiva sobre este tema:

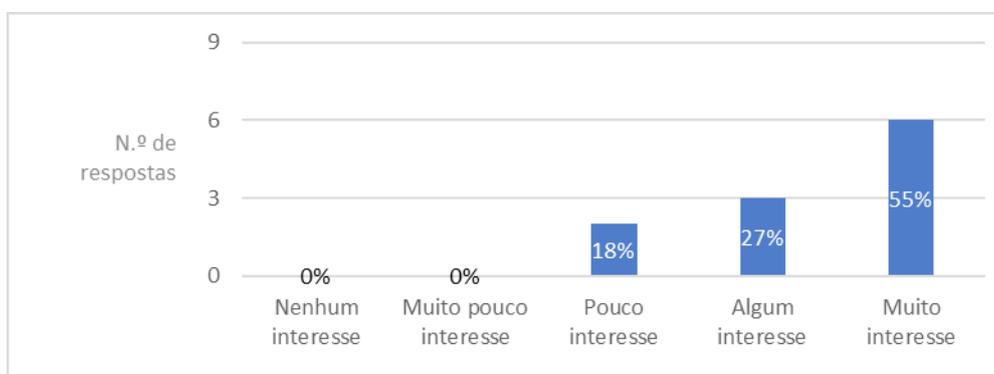


Gráfico 15. Níveis de interesse que a plataforma Sapo Campus suscitou nos alunos, segundo a perspetiva dos docentes.



A dimensão respeitante aos temas culturais trabalhados no projeto constituiu outra importante questão que consideramos fundamental observar. Assim inquirimos os docentes sobre a avaliação que atribuíam relativamente às aprendizagens sobre os temas culturais trabalhados (q. 7). Consideramos muito positivo o facto de 10 docentes (91%) terem considerado que os alunos desenvolveram muito satisfatoriamente aprendizagens sobre temas culturais, e só 2 docentes (9%), terem referido que a aprendizagem foi satisfatória.

A questão seguinte (q. 8) encontra-se relacionada com a anterior, na medida em que se pretendeu saber se a partir do projeto TICultura se verificou o desenvolvimento do conceito de educação para a cultura. Também neste caso os docentes evidenciaram muito claramente que se desenvolveu o referido conceito, dado que 8 docentes (73%) concordaram com a afirmação, e 3 (27%), concordaram totalmente.

Sobre um crescente interesse que o projeto TICultura terá suscitado nos alunos em questões culturais (q. 9 – gráfico 16), os dados são mais uma vez, não só esclarecedores, como bastante positivos. Um docente manifestou uma total concordância com a afirmação (9%), 9 (82%) concordaram, e 1 (9%), seleccionou a opção indeciso/não sei:

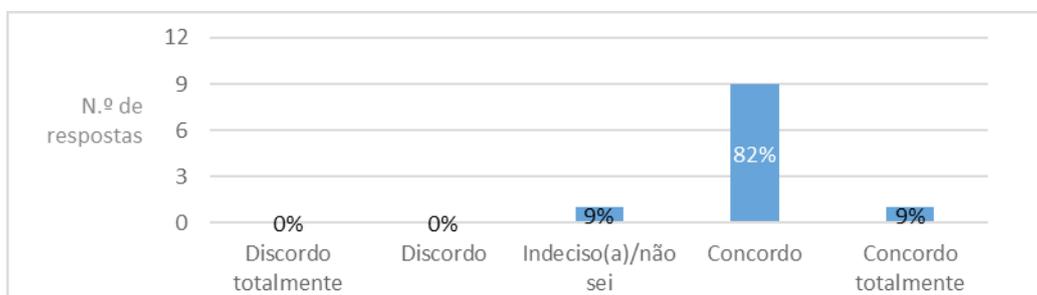


Gráfico 16. Concordância manifestada pelos docentes relativamente à afirmação de que a partir do projeto TICultura, suscitou nos alunos um crescente interesse em questões culturais.

O conceito base proposto e adotado no projeto, que associou as TIC à dimensão cultural (q. 10), foi considerado como muito relevante por 10 docentes (91%), e plenamente relevante por 1 (9%). Estes dados indicam-nos claramente que o desenvolvimento dos trabalhos com base na referida interligação concetual foi uma escolha pertinente.

A partir das respostas à questão 11, percebemos que o projeto garantiu condições para a sua continuidade no ano letivo 2016/2017, conforme as pretensões indicadas por 8 docentes (73%). A opção "talvez" foi seleccionada por 3 docentes (27%), contudo, na justificação à escolha desta opção, percebemos que as razões dessas respostas se prendem com questões funcionais de concursos de professores, concretamente a indefinição dos locais de trabalho no ano letivo mencionado, e não por alguma razão especificamente relacionada com o projeto.

Finalmente procurámos saber junto dos docentes a avaliação atribuída ao projeto TICultura na sua globalidade (q. 12 – gráfico 17). O projeto recebeu da larga maioria dos docentes 8 (73%) uma avaliação muito satisfatória, plenamente satisfatória por 1 (9%), e satisfatória por 2 (18%):

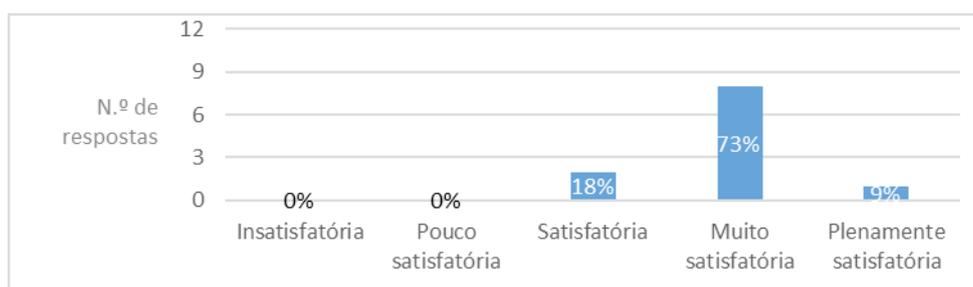


Gráfico 17. Avaliação do projeto TICultura pelos coordenadores TIC participantes.

Traçando uma análise global às respostas dos docentes, identificamos que os conceitos base do projeto TICultura foram desenvolvidos de um modo muito positivo. Assim, os temas culturais foram considerados pertinentes, verificou-se que os alunos, a partir dos processos colaborativos desenvolveram não só aprendizagens sobre as temáticas culturais abordadas, mas também o conceito de educação para a cultura. A plataforma SC foi igualmente apontada como tendo suscitado muito interesse nos alunos, e verificou-se um efetivo inter-relacionamento entre as TIC e a dimensão cultural. De acordo com estes parâmetros, o projeto justifica a sua continuidade⁴, dado o interesse que suscitou e pertinência verificada, resultando, por último, numa avaliação considerada muito satisfatória.

Conclusões

O trabalho que apresentamos propôs efetivar uma estreita ligação entre as dimensões cultural e educativa em contexto escolar, a partir do elemento configurado pelas TIC, associado à componente da construção colaborativa de trabalhos, bem como à utilização da ferramenta SC.

Com base neste arquétipo, idealizámos e implementámos um projeto, operacionalizado em duas fases distintas durante os anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 – O projeto TICultura.

Dando cumprimentos aos objetivos traçados para a 2.ª fase da sua implementação, e depois da análise e discussão dos dados que expusemos na secção anterior, podemos concluir que se promoveu o conhecimento e estudo de temáticas culturais em contexto escolar em alunos de turmas do 4.º ano do I ciclo; efetivaram-se, a partir do recurso às TIC, processos de construção colaborativa de conteúdos multimédia sobre temas ligados à cultura, originando, como consequência, o aumento do interesse e efetivas aprendizagens sobre temáticas culturais. Por outro lado, a utilização da plataforma SC configurou um exercício que emergiu como basilar no conceito que se pretendeu promover, isto é, a publicação (e "memorização" na plataforma) dos

⁴ No presente ano letivo (2016/2017) o projeto TICultura está a ser desenvolvido por 12 escolas na RAM, uma das quais do 2.º ciclo do ensino básico, sendo que se perspetiva um aumento no número de participantes, atendendo a que as inscrições só terminarão no final do 1.º período.



trabalhos, os comentários realizados em torno dessas mesmas publicações, e toda a envolvimento criada com base na interligação e interação das escolas participantes, concorreram na promoção do conceito de educação para a cultura.

A componente relativa ao trabalho colaborativo revelou-se igualmente um elemento fundamental, que permitiu um desenvolvimento do projeto de um modo muito prático. Assim, os processos colaborativos permitiram, pois, ultrapassar dificuldades, e mantiveram os alunos sincronizados com as atividades, num quadro manifestamente participativo e interessado pelos trabalhos que foram propostos. Além disso, a utilização das TIC, apoiou também a efetivação dos referidos processos colaborativos, numa lógica de partilha de conhecimentos e ideias, e de concretização de processos de interajuda.

Por outro lado, a implementação do projeto baseada na componente relativa ao SC, permitiu dar forma a toda uma metodologia, com um propósito específico decorrente dos objetivos da investigação, e num contexto também ele particular, que efetivou uma estreita ligação entre as TIC e a dimensão cultural.

No cômputo geral, o projeto TICultura originou uma alteração de paradigma porque efetivou, na prática, um processo de ensino e de aprendizagem que contemplou uma componente não prevista no currículo, que suscitou (e continua a suscitar), um crescente interesse.

Por fim, um outro elemento que consideramos relevante destacar neste quadro conclusivo, é a valorização do elemento cultural que se verificou, proporcionando aos alunos novos conhecimentos, e, de alguma forma, ajudando-os a construir uma imagem de identidade cultural, que reflete uma formação mais holística, posta em prática desde cedo nos seus percursos escolares, a partir de novas abordagens e dinâmicas educativas configuradas no projeto TICultura.

Como perspetivas de continuidade do conceito na base deste projeto, e também de investigações futuras, sugere-se a conceção de planos educacionais para a promoção da cultura a partir das TIC, cuja idealização possa ser pensada para a implementação do projeto em diferentes níveis de ensino, com uma base temática cultural mais ampla e com recurso a uma maior diversidade de ferramentas das TIC. Por outro lado, seria também interessante verificar a funcionalidade e impacto do projeto TICultura, disseminado em diferentes plataformas da web social, de acordo com os objetivos e pretensões de cada escola participante.

Referências

Alencar, G. A., Moura, M. R., & Bitencourt, R. B. (2013). Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE. *Educação, Formação & Tecnologias* 6(1), 86–93. Disponível em <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/321>.



- Aresta, M., Moreira, A., & Pedro, L. (2008). A utilização de ferramentas Web 2.0 e a promoção de processos de aprendizagem colaborativa: implicações educativas e sociais. Ana Amélia A. (org.). In *Actas do encontro sobre web 2.0*. Braga: CIED. Disponível em http://www.academia.edu/2035819/A_utiliza%C3%A7%C3%A3o_de_ferramentas_Web_2.0_e_a_promo%C3%A7%C3%A3o_de_processos_de_aprendizagem_colaborativa_implica%C3%A7%C3%B5es_educativas_e_sociais_in_portuguese_.
- Bahia, S. (2010). Considerações sobre a educação para a arte e para a cultura, ou “como levar Clio à escola.” *Revista Lusófona de Educação*, 16(16), 47–58. Disponível em <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1867>
- Bedin, Everton; Pino, J. C. Del. (2015). Aprendizagem Colaborativa e interações nas redes sociais: qualificação da educação básica. *Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, 8(17), 187 – 201. Disponível em <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/688>.
- Bokova, I. (2012). In *Património Mundial nas mãos dos jovens*. Paris: UNESCO. Disponível em <http://whc.unesco.org/uploads/activities/documents/activity-54-30.pdf>.
- Carvalho, R. (2006). Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. *Revista Iberoamericana de Educación*, 39(2). Disponível em <http://rieoei.org/deloslectores/1434GilGomes.pdf>.
- Cuche, D. (2011). *A noção de cultura de nas ciências sociais*. (3.ª edição). Lisboa: Fim de século edições.
- Goosen, L. (2015). Educational Technologies for Growing Innovative e-Schools in the 21 st Century: A Community Engagement Project. In *Investigating post graduate students attitude towards adopting web 2.0 technologies for collaborative learning*. Disponível em <http://aa-rf.org/wp-content/uploads/2015/05/SAICET-2015-Proceedings.pdf#page=58>.
- Henley, D. (2013). In *Cultural Education - A summary of programmes and opportunities*. Disponível em <https://www.gov.uk/government/publications/cultural-education>.
- Leal, J. (2013). Agitar Antes de Usar: A Antropologia e o Património Cultural Imaterial. *Revista Memória Em Rede*, 5(9), 1–16. Disponível em <http://www2.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/beta-02-01/index.php/memoriaemrede/article/view/212>.
- Mintz, S. W. (2009). Cultura: uma visão antropológica. *Tempo*, (28), 223–237. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tem/v14n28/a10v1428.pdf>.
- Moreira, A. F. B., & Candau, V. M. (2003). Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, (23), 156–168. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11>
- Moura, A., & Carvalho, A. (2009). Peddy-paper literário mediado por telemóvel. *Educação Formação Tecnologias*, 2(2), 22–40. Disponível em <http://eft.educom.pt/index.php/eff/article/view/95>.
- Moura, V. G. (2012). Educação e Cultura. In *Cultura e Sociedade*. Porto: Cordão de Leitura.
- Nery, R. V. (2009). *Descobrir - Programa Gulbenkian Educação para a Cultura*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.
- Pires, M. Laura B. (2006). *Teorias da Cultura*. (2.ª edição). Lisboa: Universidade Católica.



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 9 (2), julho 2017

ISSN: 1647-3582

- Santos, C., Pedro, L., & Almeida, S. (2011). Sapó Campus : promoção da utilização de serviços da Web social em contexto educativo. *Educação Formação & Tecnologias*, 4(2), 76-88. Disponível em <http://eft.educom.pt>.
- Santos, C., Ramos, F., & Pedro, L. (2014). Repensar a tecnologia em contextos educativos: o SAPO Campus no DeCA. *Indagatio Didactica Tecnologias da Informação em Educação*, 6(1), 185-200. Disponível em <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2680>
- Taylor, E.B. (1871). *Primitive Culture: Researches into the development of mythology, philosophy, religion, art, and custom* (Vol. 1). Disponível em <https://archive.org/details/primitiveculture01tylouoft>
- Tharp, B. M. (2009). Defining "Culture" and "Organizational Culture": From Anthropology to the Office. *Interpretation a Journal of Bible and Theology*, Disponível em http://www.thercfgroup.com/files/resources/Defining-Culture-and-Organizationa-Culture_5.pdf.
- UNESCO. (2002). *Records of the general conference: resolutions. Records of the General Conference - 31st Session, (Anexo I)*, UNESCO Universal Declaration on Cultural Diversity. Paris: UNESCO. Disponível em
- UNESCO. (2009). *Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Paris: UNESCO. Disponível em <http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/observatorio-da-diversidade/documentos-sobre-a-diversidade/investir-na-diversidade-cultural-e-no-dialogo-intercultural>
- UNESCO. (2015). Cultural Diversity. *Learning to leave together*. Disponível em <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/international-migration/glossary/cultural-diversity/>.
- Zhu, C. (2012). Student Satisfaction, Performance, and Knowledge Construction in Online Collaborative Learning. *Educational Technology & Society*, 15(1), 127-136. Disponível em http://www.ifets.info/journals/15_1/12.pdf.



Tecnologias da Informação em Educação

Indagatio Didactica, vol. 9 (2), julho 2017

ISSN: 1647-3582